

## DIABETES TIPO 2 E AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA INSULÍNICA

Maria Clara Trettel de Oliveira<sup>1</sup>

Isabela Bertulio Cerqueira<sup>2</sup>

Ester Marques Afíune Costa<sup>3</sup>

Jeovana Romero de Serqueira<sup>4</sup>

O presente estudo busca verificar a correlação entre a avaliação da resistência insulínica no diabetes tipo 2. O diabetes tipo 2 é uma patologia complexa que envolve fatores genéticos e ambientais. Os fatores ambientais de maior importância para o DM2 é a obesidade principalmente na área central e a visceral já que a grande maioria dos indivíduos com DM2 são obesos, logo que esta obesidade contribui para a alterações metabólicas como a resistência à insulina (incapacidade de os tecidos-alvos responderem normalmente a insulina). Os fatores genéticos estão implicados nos genes sensibilizados à insulina, tanto no seu metabolismo como também no transporte da glicose. Em vista disso, essa breve revisão tem o objetivo de compreender as alterações metabólicas como a resistência à insulina, influenciam no diabetes tipo 2. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, para qual foi feito uma síntese de conhecimentos abordados sobre o diabetes tipo 2 e a resistência à insulina, já que fazer esse tipo de revisão de literatura nos faz ter uma análise ampla e crítica sobre uma definida área do conhecimento utilizando livros e artigos científicos atuais. Os descritores utilizados para a busca deste resultado foram diabetes tipo 2, resistência à insulina, síndrome metabólica, obesidade e hiperinsulinemia. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos científicos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2020 a 2022, nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Ministério da Saúde. Portanto, foram analisados, que as duas alterações metabólicas do DM2 são pela diminuição da resposta à insulina pelos tecidos periféricos, principalmente, músculo esquelético, tecido adiposo e o fígado, além de evoluir para uma secreção inadequada de insulina em virtude da resistência criada e também da hiperglicemia já que há uma disfunção de células  $\beta$  pancreáticas. Assim,

<sup>1</sup> Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES [mariaclaratrettel@academico.unifimes.edu.br](mailto:mariaclaratrettel@academico.unifimes.edu.br)

<sup>2</sup> Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

<sup>3</sup> Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

<sup>4</sup> Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES



fazendo com que a resistência à insulina seja o precursor e o melhor tipo de prognóstico para DM2, já que causa nas células  $\beta$  pancreáticas um esgotamento. Dessa forma, foi demonstrado que há em conjunto uma hiperglicemia e hiperinsulinemia para acompanhar esse super funcionamento do pâncreas, assim ao longo do tempo as células ficam cada vez mais incapazes em se adaptar as necessidades secretoras em excesso, contribuindo para a evolução de um quadro síndrome conhecido como Síndrome Metabólica, que deixa os indivíduos mais suscetíveis a cardiopatias, acidentes vasculares cerebrais e DM2, sendo necessário o desenvolvimento de medidas para a perda de peso na tentativa de prevenir o quadro da síndrome metabólica, bem como a adoção de estilos de vida mais saudáveis com a inclusão de uma alimentação mais balanceada e a prática de exercícios físicos diariamente. Tais resultados dessa breve revisão, permitem concluir em que há uma correlação entre o Diabetes Mellitus tipo 2 e a resistência insulínica.

**Palavras-chave:** DM2. Obesidade, Hiperglicemia. Hiperinsulinemia.